

execução do procedimento IM, direcionando a reflexão do grupo durante o debriefing para promover o julgamento crítico necessário para garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente. A abordagem contribuiu para a prevenção de infecções, reforçando a importância da simulação clínica na educação no que tange a infectologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103950>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-021 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2022

Arthur Mota Pinheiro, Beatriz de Moraes Pereira

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitido ao homem pelo contato com as fezes contaminadas de insetos triatomíneos, popularmente conhecidos como “barbeiros”. Considerando que sua epidemiologia é diretamente relacionada a condições socioeconômicas locais, torna-se importante a elaboração de um estudo detalhado acerca da distribuição dessa doença na população brasileira.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da DC nas 5 macrorregiões brasileiras entre 2012 e 2022.

Método: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo com base em dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS). Incluíram-se os casos confirmados de DC entre 2012 e 2022 no Brasil. As variáveis utilizadas foram ano do diagnóstico, sexo, região de notificação, modo provável de infecção e evolução.

Resultados: No período analisado, foram confirmados 3.219 casos de DC, sendo 1.732 homens (53,8%) e 1.487 mulheres (46,2%). Em relação às regiões de notificação, houve um predomínio na região Norte, com 3.068 casos (95,3%), seguida pelas regiões Nordeste, com 108 casos (3,4%), Sudeste com 20 (0,6%), Centro-Oeste com 14 (0,4%) e Sul com 9 (0,3%). Quanto aos modos prováveis de infecção, destaca-se o oral, com 2.625 casos (81,5%), seguido pelo vetorial com 226 (7%), vertical com 14 (0,4%) e acidental com 8 (0,3%), além dos 8 modos classificadas como “outro” (0,3%) e dos 338 ignorados (10,5%). Por fim, a evolução é marcada por 2.817 vivos (87,5%), tendo 40 óbitos pelo agravo notificado (1,2%) e 8 óbitos por outra causa associada (0,3%), além de 354 casos ignorados (11%).

Conclusão: A maioria dos casos de DC envolvem indivíduos do sexo masculino da região Norte do Brasil, principalmente pela transmissão oral, o que pode sugerir que essa parcela populacional é menos esclarecida em relação à importância de se higienizar os alimentos antes de ingerí-los ou que possui menos condições econômicas de comprar alimentos previamente higienizados. Já o baixo índice de óbitos deve ter relação com uma subnotificação elevada, visto que a DC é uma doença grave que não apresenta baixa morbimortalidade. Ainda, levando em conta as condições socioeconômicas de grande parte dos brasileiros, especialmente da região Norte, um possível raciocínio de conscientização

populacional e busca por tratamento precoce como justificativa para tal número tende a ser descartado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103951>

EP-022 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE POR SOROGRUPOS DE MENINGOCOCO NO BRASIL

Bruna Del Acqua Barbosa,
Livia Maria de Paula Castro,
Isabella Guidini Benacchio,
Ricardo Laudaes S. Zordan

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

Introdução: Meningite é uma inflamação das meninges, podendo ser de etiologia infecciosa ou não, sendo doença de notificação compulsória no Brasil. Apresenta caráter endêmico com períodos de surtos. 2014 foi ano crítico, com subsequente tendência de queda nas incidências. Um dos principais agentes etiológicos da meningite bacteriana é o coco gram-negativo *Neisseria meningitidis*, o qual é conhecido como meningococo e pode ser classificado em 13 sorogrupos: A, B, C, D, X, Y, Z, E-29, W-135, H, I, K e L. Os sorogrupos A e C são os mais epidêmicos, e foram responsáveis pelas duas grandes epidemias meningocócicas entre 1971 e 1975. A partir de então, o Brasil experienciou pequenas microepidemias.

Objetivo: Analisar o número de casos confirmados e a letalidade dos sorotipos A, B, C, Y e W135 de meningococo no período de 2014 a 2022 no Brasil.

Método: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS). Foram incluídos os casos confirmados de meningite por meningococo de 2014 a 2022 no Brasil. As variáveis utilizadas foram ano do primeiro sintoma (2014 a 2022), sorogrupo (A, B, C, Y e W135) e evolução a óbito. Foi calculada a letalidade de cada sorogrupo, com os valores escritos até a segunda casa decimal.

Resultados: No período descrito, houveram 1.967 casos confirmados, dos quais 7 foram do sorogrupo A, 584 do B, 1.152 do C, 64 do Y e 160 do W135. O ano de 2014 marcou o maior valor, com 365 casos, sendo o sorogrupo C o mais prevalente, responsável por 250 casos, e o Y o mais letal, com taxa de 30%. Em seguida, 2015 e 2016 registraram quedas, com, respectivamente, 292 e 239 casos. Em 2017, houve elevação, com 303 casos. Os anos de 2018 a 2021 registraram sucessivas quedas, com 271, 224, 75 e 44 casos anuais, respectivamente. Por fim, 2022 apresentou nova alta, com 116 casos. O número de óbitos nos 9 anos foi de 1 do sorogrupo A, 48 do B, 135 do C, 9 do Y e 27 do W135. O cálculo da letalidade no período total revelou frações equivalentes a, respectivamente, 14,28%, 8,21%, 11,71%, 14,06% e 16,87%.

Conclusão: Embora o sorogrupo C seja mais prevalente, W135 foi o mais letal na totalidade dos anos analisados. Neste período, 2014 apresentou maior número de casos, confirmando a tendência esperada de queda nos anos

subsequentes. Uma possível explicação para essa queda é a elevação na taxa de vacinação contra meningococo, porém estudos adicionais são necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103952>

EP-023 - CURA DE TUBERCULOSE EM ADULTOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2019 A 2023

Camila dos Santos Peres,
Ana Beatriz Floriano de Sou,
Maria de Fátima Oliveira Hirth,
Laís Cristina Gonçalves Ribeiro,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) persiste como um grande desafio para a saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Controle da Tuberculose elegeu entre as populações mais vulneráveis à infecção a população privada de liberdade (PPL), visto que o sistema prisional é um ambiente potencialmente transmissor da TB, além do risco para o tratamento inadequado, detecção tardia e formas resistentes da doença.

Objetivo: Descrever os casos de cura de TB em adultos privados de liberdade, notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação em municípios de grande porte, no estado do Paraná (PR), segundo fatores sociodemográficos e clínico-epidemiológicos.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritivo. Baseado nos casos que alcançaram cura, notificados em adultos jovens (19 a 59 anos), no período de 2018 a 2023, em municípios de grande porte no PR. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: No período estudado, foram analisados 5961 casos de tuberculose em adultos de 19 a 59 anos, sendo 703 em privação de liberdade. Foram curados ($n = 361$), em 2021 36,36% dos casos obteve a maior taxa de cura. Na população, a maioria possuía a idade de 19 a 59 anos com média de idade de 29,73 anos, sendo maior o número de cura no sexo masculino 98,9%. Apresentou a maior parte dos casos na forma pulmonar com 87,3%. À histopatologia, 91,7%, não realizaram teste, 3,0% foram sugestivos para TB e 3,6% possuíam Baar positivo. À baciloscopia de escarro positiva 40,2% e cultura de escarro positiva 46,0%. Possuíam a radiografia de tórax suspeita, 75,9%. Ao tipo de entrada, casos novos 74,5%. Aos agravos associados, 28,5% alcoolismo, 52,1% uso de drogas ilícitas, 58,2% tabagistas. Ao teste molecular rápido, 72,9% foram sensíveis à rifampicina. Já no teste de sensibilidade, 39,6% foram sensíveis e 0,6% resistentes a outras drogas de 1ª linha. Realizaram o tratamento diretamente observado 83,0% e enquanto 3,8% não fizeram esse acompanhamento.

Conclusão: Os resultados indicam uma taxa significativa de cura da tuberculose em adultos privados de liberdade no

Paraná entre 2019 e 2023. Destacam-se a eficácia do tratamento diretamente observado e a necessidade de atenção aos agravos associados, como alcoolismo e uso de drogas ilícitas. Esses achados enfatizam a importância de políticas públicas específicas para essa população, visando prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da TB.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103953>

EP-024 - ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2018 A 2023

Camila dos Santos Peres,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Maria de Fátima Oliveira Hirth,
Renata Pires de Arruda Faggion,
Laís Cristina Gonçalves Ribeiro,
Luana Graziely Parra da Silva,
Alessandro Rolim Scholze,
Flávia Meneguetti Pieri, Victória Davanço

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública no mundo, e o Brasil está entre os 30 países que apresenta alta carga para TB. De 2015 a 2023, observou-se um aumento significativo de casos novos da doença em populações de maior vulnerabilidade. A população privada de liberdade (PPL) continua sendo a população mais afetada, com 29 vezes maior o risco de adoecimento pela doença acarretando assim, maiores condições de mortalidade.

Objetivo: Descrever os casos de óbito por TB notificados em uma população adulta (18 a 59 anos) e idosos (> 60 anos) privada de liberdade no estado do Paraná, segundo fatores sociodemográficos e epidemiológicos.

Método: Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, transversal, baseado nos casos de TB pulmonar com situação encerramento óbito, adultos jovens (19 a 59 anos) e idosos (> 60 anos), no período de 2019 a 2023, em municípios de grande porte no PR, com mais de 500 mil habitantes. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, qui-quadrado de Pearson (p -valor $< 0,005$), por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: No período estudado, foram analisados 4.178 casos de tuberculose em adultos e idosos, dos quais 606 eram privados de liberdade. Na análise de óbitos 99,7% do sexo masculino, 99,2% brancos, 63% com até nove anos de estudo. As principais associações com o óbito por TB pulmonar foram com a faixa etária ($p < 0,001$), sexo ($p < 0,001$), para as comorbidades o tabagismo ($p = 0,010$), doenças mentais ($p = 0,014$), diabetes ($p = 0,003$). Não houve associação para a raça ($p = 0,357$), nem para AIDS ($p = 0,832$), alcoolismo ($p = 0,958$) e uso de drogas ilícitas ($p = 0,613$).

Conclusão: A associação significativa entre faixa etária, sexo, tabagismo, doenças mentais e diabetes com o óbito por TB pulmonar ressaltam a importância de considerar esses fatores na elaboração de políticas públicas de saúde